



SERTÃO KALUNGA

de André Dib



Santina dos Santos Rosa. Comunidade do Prata, Vão do Moleque.
Foto: André Dib





SerTão Kalunga

Exposição SerTão Kalunga

Trabalho minucioso, feito com a paixão de quem já percorreu grandes distâncias com passo firme e discreto, viu gentes e relevos, ouviu lendas e mitos não menos apaixonantes. Tal é a razão para André Dib trazer em sua lente uma rara marca de alteridade: candeia que nos toma pelas mãos e nos conduz através de um fascinante território que parece estar suspenso no tempo e no espaço, cujas longínquas matrizes em África ganham vida e substância na exposição *SerTão Kalunga*.

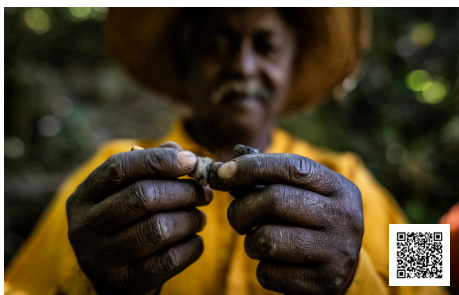
Entre serras, rios, veredas, vãos e grotões vive a maior comunidade quilombola do país com mais de 5 mil habitantes, precisamente na região nordeste de Goiás, numa extensão que compreende cerca de 254 mil hectares. Incógnito nas profundezas do sertão goiano durante séculos, o povo kalunga não apenas desenvolveu ali sua cultura, mas também inventou formas de sobreviver à seca e demais fenômenos climáticos. Fora ainda no primeiro quarto do século XVIII que o quilombo se formou com a fuga de negros escravizados, oriundos principalmente da costa ocidental africana, os quais, trazidos à força, eram obrigados a trabalhar na atividade aurífera brasileira.

As fotos aqui selecionadas em muito ultrapassam o limite físico ou a delimitação do enquadramento. Cada imagem captada em seu microcosmo flerta com o infinito, com o universo ancestral e mítico afro-brasileiro, no qual a figura humana compõe um amálgama em perfeita sintonia com os elementos da natureza. Cada recorte da realidade quilombola são pés e mãos que se prendem ao solo e à vida como rijos baobás, rios que lavam e batizam inaugurando manhãs, guimba e fumaça de saberes ancestrais, cuja simplicidade de ser e estar no mundo constitui o verdadeiro quilate de uma comunidade étnica marcada pelo signo da resistência. Desse modo, incorporando-se em simbiose à paisagem do Cerrado o kalunga parece, ao mesmo tempo, ser raiz, fruto e semente do ventre sagrado desse chão.

SerTão Kalunga é um convite a uma viagem transformadora que ao revelar o outro acaba por conhecer a própria identidade: candeia que ilumina um passado obscuro e silenciado, mas que, agora, ajuda-nos a (re)construir nossa própria imagem através dos séculos. Resultado da paixão de tentar apreender a vida em seus mais simples gestos, estas fotos de rústica artesanía fatalmente também cumprirá o seu papel de griot, pois há que se ouvir as vozes das imagens.

Texto: Adilson Fernando Franzin (Doutor em Letras pela Université Sorbonne e pela USP)

SerTão Kalunga



José dos Santos Rosa (Zé pretinho). Comunidade quilombola Kalunga do Engenho II.
Foto: Andre Dib



Casa tradicional feita de adobe e palha, no Vão do Moleque.
Foto: Andre Dib



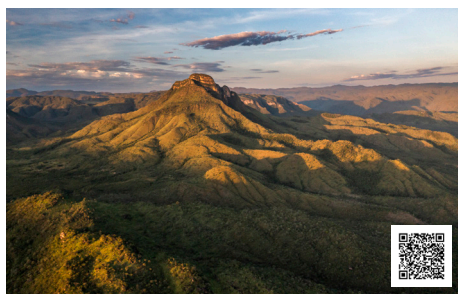
Deusamir Francisco da Conceição (Fióta) e Jocilene dos Santos Rosa, na região do Vão de Almas, carregam roupas para serem lavadas no Rio Capivara.
Foto: André Dib



Casas feitas de adobe e palha no Vão do Moleque.
Foto: André Dib



Santa Días dos Santos. Rio Capivara, Vão de Almas.
Foto: Andre Dib



O Morro do Moleque é um marco referencial do Vão de Almas. Vão é a denominação geográfica dada aos vales da região pelos Kalunga, os quais são cercados por montanhas quase inacessíveis.
Foto: André Dib

SerTão Kalunga



Rozar Fernandes dos Santos colhendo arroz, Incorporando-se em simbiose à paisagem do Cerrado, o kalunga parece, ao mesmo tempo, ser raiz, fruto e semente do ventre sagrado desse chão.

Foto: André Dib



Deusanir Francisco da Conceição (Fióta) no Rio Capivara.

Foto: André Dib



Laurindo dos Santos Rosa – Vão da Contenda.

Foto: André Dib



Silvestre Fernando de Castro - Vão do Moleque.

Foto: André Dib



Mãos de Dona Maria: verdadeiros instrumentos de trabalho que moldam a vida da comunidade Kalunga, desde parteiros gestos ao manejo diário da terra de onde retira o sustento.

Foto: André Dib



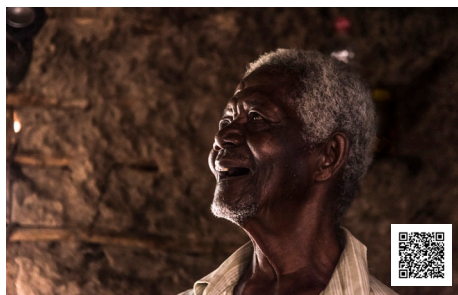
Antônia Bispo da Cunha - Vão de Almas

Foto: André Dib

SerTão Kalunga



Eduardo Fernandes Cunha fumando: guimba e fumaça de saberes ancestrais.
Foto: André Dib



Epifânio dos Santos Rosa - Vão do Moleque
Foto: André Dib



Cachimbo tradicional, signo de saberes ancestrais herdados pelo povo Kalunga
Foto: André Dib



Simplicio Antônio de Aquino - Barra do Rio Branco, Vão da Contenda.
Foto: André Dib



Eva Faria da Conceição - Vão de Almas.
Foto: André Dib



Luzia Francisco Conceição - Vão de Almas.
Foto: André Dib



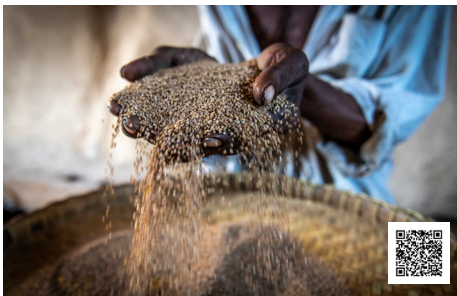
SerTão Kalunga



Brasilina fiando linha de algodão para tecelagem - Vão de Almas.
Foto: André Dib



Eduardo Fernandes Cunha limpando gergelim recém colhido - Vão de Almas
Foto: André Dib



Gergelim recém colhido. Sementes selecionadas da planta estão presentes nas roças do território Kalunga.
Foto: André Dib



José dos Santos Rosa (Zé pretinho) - Engenho II.
Foto: André Dib



Estevão Cunha - Vão do Moleque.
Foto: André Dib



Império no festejo de São João - Comunidade Sucuri.
Foto: André Dib

SerTão Kalunga



A simplicidade de ser e estar no mundo constitui o verdadeiro quilate do povo Kalunga, uma comunidade étnica marcada pelo signo da resistência.
Foto: André Dib



Cada recorte da realidade quilombola são pés e mãos que se prendem ao solo e à vida como rijos baobás.
Foto: André Dib



Francisco Fernandes dos Santos - Vão do Moleque.
Foto: André Dib



Festejo de São João - Comunidade Sucuri.
Foto: André Dib

Ficha técnica

André Dib - Fotógrafo, Curador e Coordenador geral
Instituto Jardim Cultural - Realização
Geovana Jardim | Jardim Produções - Elaboração e Produção Executiva
Guilherme Albuquerque - Expografia, impressões e montagem
Higor Torres - Assessoria de imprensa e gestão de redes sociais
Gabriel Brito - Designer
Marise Glória Barbosa - Audiodescrição
Viviane Santos Queiroz - Consultoria em Acessibilidade
Deusenir Santana- Fotógrafa da exposição
Adão Moreira Paz - Folião kalunga

É importante destacar que a exposição SerTão Kalunga proporciona acessibilidade para deficientes visuais com a audiodescrição das fotografias disponibilizadas em QR code, também presentes no catálogo digital.



SERTÃO KALUNGA

de André Dib

Rio Paranã e Morro Dedo do Moleque ao fundo, situados no Vão do Moleque.
Foto: Andre Dib



Realização



Apresentação



"Este projeto foi contemplado pelo Edital de Fomento às Artes Visuais do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás 2017".